

# Possibilidades e desafios no trabalho interdisciplinar do Pibid-UFRGS<sup>1</sup>

*Roselane Zordan Costella<sup>2</sup>*

*Andrea Hofstaetter<sup>3</sup>*

*Ingrid Nancy Sturm<sup>4</sup>*

*Luciane Uberti<sup>5</sup>*

A crise no ensino escolar se manifesta de muitas maneiras, e sua origem pode ser justificada pela complexidade das atuais demandas no campo educacional. Dentre essas demandas, encontramos a perspectiva do trabalho interdisciplinar, necessário para a formação de professores do Ensino Básico, visando superar a fragmentação curricular das licenciaturas proporcionada por nossa forte tradição disciplinar.

O Pibid-UFRGS tem se comprometido com propostas e atividades que buscam atuar numa perspectiva interdisciplinar, ou seja, que permitam estabelecer relações produtivas entre as áreas atendidas pelos seus 19 sub-projetos. Com isso, visamos atuar na formação de professores para o Ensino Básico destacando a necessidade de integração de saberes. Apresentamos, aqui, uma análise do desenvolvimento de atividades interdisciplinares que foram realizadas no ano de 2015, seguida de uma reflexão sobre a necessidade e a urgência de entendermos como podemos construir conhecimentos interdisciplinares.

Um dos objetivos de nosso projeto atual é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e

---

<sup>1</sup> Este texto é de Comunicação apresentada no 1º Seminário do PIBID, PARFOR e ENALIC da Região Sul, realizado de 7 a 9 de dezembro de 2015, em Lages, SC. Encontra-se publicado nos Anais do evento, com acesso pelo endereço: <http://www.even3.com.br/anais/pibidsul>.

<sup>2</sup> Coordenadora Institucional do Pibid-UFRGS e professora do DEC-FACED-UFRGS.

<sup>3</sup> Coordenadora de Gestão do Pibid-UFRGS e professora do Instituto de Artes, UFRGS.

<sup>4</sup> Coordenadora de Gestão do Pibid-UFRGS e professora do Instituto de Letras, UFRGS.

<sup>5</sup> Coordenadora de Gestão do Pibid-UFRGS e professora do DEC-FACED-UFRGS.

práticas docentes, de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e que vêm sendo trabalhadas na pesquisa nas diferentes áreas de conhecimento específicas.

Destaca-se a intenção, em relação ao trabalho interdisciplinar, de interferir em processos de aprendizagem, entendendo-se que esta forma de atuação deverá ajudar estudantes da educação básica a superarem dificuldades na construção e articulação de conhecimentos. Compreende-se que, no trabalho interdisciplinar, será possível ao aprendiz articular saberes e conceitos, buscar a resolução de problemas que atravessam diversas áreas e compreender mais amplamente questões que perpassam a vida cotidiana e são abordadas pelos conteúdos disciplinares de diferentes modos.

Contamos, em nosso projeto, que abarca o período de 2014 a 2017, com dois subprojetos interdisciplinares: um deles com a colaboração entre professores e estudantes das áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Letras, e outro, com a colaboração entre professores e estudantes da Pedagogia e da Licenciatura em Artes Visuais. Nesses subprojetos, o trabalho pauta-se pela ideia de que existem determinados conceitos que “transitam” por todas as disciplinas escolares e de que existem problemas que surgem no contexto de diversas disciplinas, mas que nenhuma consegue abordar integralmente somente a partir de seu campo de estudos.

Além dos dois subprojetos interdisciplinares mencionados, formamos grupos de trabalho, na integração entre diferentes subprojetos, que elaboraram e estão buscando formas de executar, nas escolas em que atuam, quatro grandes projetos criados com o fim de estimular a interdisciplinaridade. Estes quatro projetos têm como tema: Alteridade, ética e estética (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança); Territórios negros (Filosofia, Sociologia, Pedagogia, Matemática e Interdisciplinar-Sede); Sustentabilidade (Letras-Português, Letras-Espanhol, Letras-Francês, Interdisciplinar Vale e Química) e Projeto Navegando pelo Arroio Dilúvio (Educação Física, Geografia, História, Biologia e Física).

Por fim, para refletir e fundamentar nossas ações, criamos um grupo de estudos que aborda o tema da interdisciplinaridade a partir da contribuição de diferentes autores e também pela análise de orientações que regem o sistema de ensino nacional e sua avaliação.

## **O papel do Pibid na formação inicial de professores**

A Educação Básica compreende um momento em que o aluno reconhece e age sobre os conteúdos e conceitos de todas as áreas do conhecimento. O básico representa o sólido, a oportunidade de acesso ao todo, respeitando as particularidades e complexidades de cada etapa de aprendizagem. A partir do básico, os processos se afunilam para o específico, os conhecimentos universitários. O conjunto de reflexões e práticas realizadas na escola básica deve estar voltado para a transformação da forma de pensar, refletir e agir dos alunos.

Quando se fala em educação, lembra-se de escola, lugar de conhecimento e diferenças. A escola reconhece os conceitos que, por sua vez, são resultantes das realidades do espaço. E, assim como a sociedade na qual está inserida, não tem verdades absolutas. Pelo contrário, seu papel é falsear verdades, ela serve para instigar os alunos à busca constante do conhecer para entender as certezas passageiras.

Conforme Candau, “[...] as escolas estão cada vez mais desafiadas a enfrentar os problemas decorrentes das diferenças e da pluralidade cultural, étnica, social, religiosa, etc., dos seus sujeitos e atores” (2008, p. 14). Nesse sentido, os professores que fazem parte do cenário da escola necessitam compreender que o seu trabalho deve estar voltado muito mais para a pluralidade dos alunos e acontecimentos relacionais que para o próprio conteúdo específico do seu componente curricular.

Desenvolver um aluno reflexivo e diferente é uma tarefa desafiadora para o professor da Educação Básica. Tarefa esta de que muitas universidades, ao formar este professor, não conseguem dar conta em função das suas estruturas curriculares fragmentadas, que deixam no esquecimento a concepção do entendimento dos processos do conhecimento. Temos o ensino de excelência dos conteúdos específicos, porém falhamos na formação de um professor que realmente entenda de processos e relações, que dará conta de um aluno cidadão e humanizado, de uma escola plural num contexto de acontecimentos complexos.

Neste contexto, o Pibid reafirma a sua importância, propõe a entrada dos licenciandos nas escolas de forma intensa e contínua para que possam compreender com mais significado como os alunos desenvolvem suas capacidades. Os pibidianos vivenciam diferentes situações que os levam a refletir sobre o significado do conhecimento. O licenciando passa por momentos de tensão na relação de quem ensina e de quem aprende, circula

por um espaço que não é nem a escola nem a universidade, um espaço íntimo de aprendizagem que se configura na mescla entre o aprender acadêmico e a proposta de construir o conhecimento a partir do outro.

A formação de professores está cada vez mais fragilizada, não somente pelas estruturas das licenciaturas, mas pelo contexto socioespacial onde estamos inseridos. Formar professores hoje para uma sociedade que não valoriza a educação, que não facilita o estranhamento e que não se propõe, em sua efêmera liquidez, à desnaturalização dos fenômenos, parece ser, além de um desafio, uma tarefa árdua.

O cenário compreendido pelos alunos nem sempre é o cenário criado e pretendido pelo professor; são os mesmos atuantes, porém existem distâncias entre quem ensina e quem aprende. Aprender e ensinar são processos que exigem cumplicidade. A cumplicidade requer colocar-se no lugar de, para entender o que o outro possa estar sentindo ou o que possa estar lhe faltando. Ensinar requer cuidado e acompanhamento, pois aprender é um processo complexo e distinto. Nem sempre o professor ensina a quem precisa aprender, muitas vezes o professor ensina a ele mesmo, repetindo constantemente o que sabe, para garantir que tudo o que sabe foi “passado”, sem se dar conta de que o aluno não é um recipiente por onde passam conteúdos, não é um depósito onde se amontoam informações (COSTELLA, 2012, p. 78).

O professor precisa ser capaz de ler o seu aluno; essa leitura permite o reconhecimento do processo da aprendizagem, parte fundamental para a eficiência da *construção* do conhecimento, assumindo-se como “um pesquisador do pensamento do seu aluno” (BECKER; MARQUES, 2007, p. 30).

A ação do aluno junto a essa contínua pesquisa do saber é conotada na vontade do aprender. Se aprender é uma ação inesgotável, o ensinar é uma ação contínua. O aluno, nessa pesquisa, parte de uma verdade provisória, pois, conforme Morin, “[...] não existe um observador puro e nem um saber absoluto” (1982, p. 118). A verdade provisória busca, na ampliação conceitual, um horizonte que tem como limite a capacidade ilimitada da busca.

O Pibid, além de propor o encontro do licenciando acadêmico e do licenciando professor aprendiz, oportuniza o registro, a autoria de seus planejamentos e execuções. O pibidiano pesquisa, sim, pesquisa permanentemente seu aluno, e essa pesquisa se reverte em qualidade profissional. A pesquisa das e nas licenciaturas é voltada para o entendimento do aluno, dos processos de aprendizagem e de suas possibilidades de crescimento.

Assim, compreender os processos de aprendizagem, entender a educação como um caminho para ampliação da consciência, bem como acre-

ditar na invenção, é ousar. E a ousadia nasce do desafio. O pibidiano ousa constantemente porque é desafiado na sua essência, desde a necessidade de conhecer e integrar-se à escola até construir e aplicar o novo, no conjunto das experiências.

Além de todos esses desafios que superam o conhecimento acadêmico, o Pibid apresenta uma oportunidade de trabalho interdisciplinar, estuda e aplica possibilidades do aluno compreender os conceitos em suas relações e não de forma compartimentada.

Quando Morin trabalha em seus textos a capacidade ou incapacidade de juntar os diferentes conhecimentos para interagir com o meio de forma consciente, ou para resolver problemas que possam aparecer, ele retoma o fato de que a redução ou a simplificação ameaçam o desenvolvimento de seres pensantes e reflexivos, pois, segundo ele: “A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado conduz à atrofiada disposição mental natural de contextualizar e de globalizar” (MORIN, 2011, p. 39).

## **O Pibid-UFRGS**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, implementado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, em diferentes instituições de nível superior do país, constitui-se como um programa de governo que pretende adquirir dimensões de política pública do estado brasileiro. O Pibid pode ser compreendido, entre outras formas, como um programa de formação e qualificação profissional, de valorização das licenciaturas; um programa que insere o licenciando nas escolas de Educação Básica desde o início do curso e que incentiva sua permanência depois de formado; um programa que desenvolve ações didático-pedagógicas das mais diversas nas escolas e que, necessariamente, requer a tão almejada parceria entre universidade e escola.

### **Qualificando a formação do licenciando**

O Pibid tem sido desenvolvido na UFRGS desde o primeiro Edital, lançado em 2007 e efetivamente implementado em 2009. Inicialmente, contou com três subprojetos, depois com mais 12. Finalizou o ano de 2013 com 19 subprojetos, em dois Editais, de 2009 e de 2011. Atualmente conta com 19 subprojetos, sendo dois interdisciplinares, sustentado pelo trabalho

de 337 bolsistas de Iniciação à Docência, 32 coordenadores de área, 58 supervisores da escola pública. O projeto está inserido em 25 escolas públicas de Porto Alegre e atinge mais de 20.000 alunos, direta e indiretamente.

Desde a implementação do Pibid na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qualificação da formação do licenciando pode ser percebida, bem como a intervenção profícua na escola pública, impactando, positiva e reciprocamente, no cotidiano escolar e na formação docente. É bastante visível a produtividade das experiências possibilitadas aos bolsistas de graduação em licenciatura. A maior parte dos alunos destaca como aspectos positivos do Pibid o contato com a escola, a experiência prática da docência, a possibilidade de compartilhar experiências docentes, a descentração do ponto de vista próprio, além da melhora na compreensão teórica e na escrita acadêmica. Tais características são também destacadas pelos professores das diferentes áreas na Universidade (RELATÓRIO, 2013).

O Pibid-UFRGS atua em diferentes instituições de Educação Básica da rede pública estadual de Porto Alegre e de uma instituição federal, o Colégio de Aplicação da universidade. As escolas foram escolhidas pela análise do contexto social, com o objetivo de que os alunos encontrassem realidades distintas para a experiência docente. Estão contempladas desde escolas com baixo IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, com infraestrutura precária, espaços insuficientes e com falta de professores, até escolas com grande infraestrutura e que apresentam propostas pedagógicas consistentes e inovadoras. Dos efeitos provocados na escola pública, alguns subprojetos perceberam a minimização dos conflitos disciplinares e um gradativo aumento do interesse dos alunos diante das temáticas desenvolvidas. Também se observou que as professoras criaram novas estratégias de abordagem de conteúdos, inspiradas no trabalho do Pibid, especialmente no que se refere à construção de práticas pedagógicas com a colaboração dos alunos. Observou-se a experimentação de novas metodologias em sala de aula, uma modificação positiva na relação entre professores e alunos e uma conexão entre os saberes escolares e o contexto sociocultural dos alunos.

Em algumas instituições que trabalham com adolescentes no Ensino Médio, a motivação para a frequência às aulas é um excelente demonstrativo de impactos positivos. Percebe-se, junto a isso, um interesse crescente pela presença do Programa nas escolas públicas. Pelo relato de supervisoras e de bolsistas, os alunos das escolas vêm se envolvendo gradativamente

com as ações do Pibid, as manifestações são de curiosidade, vontade de participar das atividades que têm a presença dos bolsistas de iniciação à docência, ocasionando uma maior predisposição ao aprendizado (COSTELLA et al., 2014).

Além disso, as produções intelectuais e acadêmicas apresentam resultados bastante importantes para o campo da Educação e para a formação inicial de professores. Bolsistas da licenciatura, coordenadores de área e supervisores de escola fortalecem seu trabalho com a participação em eventos na área da educação e inúmeras publicações referentes ao trabalho desenvolvido. Do estudo que temos sobre os egressos (considerando a implementação em 2009), alguns procuraram continuidade na pós-graduação em nível de especialização e de mestrado.

### **Investindo na produção intelectual**

A produção acadêmica e intelectual do Pibid-UFRGS tem sido uma importante estratégia para socialização das experiências desenvolvidas no projeto. Desde a implementação do Programa na Universidade, a coordenação organizou publicações com a finalidade de relatar o trabalho desenvolvido nos subprojetos. São oito livros num primeiro conjunto de publicações, seguido de nove produções intituladas Cadernos Pedagógicos, os quais têm o propósito de subsidiar a prática docente nas escolas e, mais recentemente, dois livros teórico-práticos que contam com a contribuição de vários subprojetos e mais cinco livros produzidos especificamente pelas áreas de conhecimento. Mais de 300 trabalhos foram apresentados e/ou publicados em eventos nos últimos dois anos, considerando-se resumos, artigos completos, livros e apresentações artísticas e culturais.

A Formação Continuada, como proposta de contrapartida da Universidade junto à Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul, pretende fortalecer a formação docente junto aos professores da rede e divulgar o Programa na comunidade. Foram realizadas várias formações nos últimos anos, como nas áreas de Ciências Sociais, Música, História e Artes Visuais. A equipe de gestão do Pibid-UFRGS mantém reuniões periódicas nas escolas parceiras, as quais, além de contar com a presença dos supervisores, contam com a participação da direção, docentes interessados e demais membros da comunidade escolar. É na tentativa de compartilhar e socializar as aprendizagens entre docentes da Universidade e docentes da Educação Básica que realizamos estas trocas, na tentativa de tornar cada vez mais

capilar e institucionalizado o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência nas escolas públicas (UBERTI, 2015).

### **Articulando projetos interdisciplinares**

Com o objetivo de exercitar o trabalho interdisciplinar desde a iniciação à docência, considerando-se este momento como crucial na formação do futuro professor, foram formados grupos de trabalho que elaboraram e estão buscando formas de executar, nas escolas em que atuam, quatro grandes projetos interdisciplinares. Estes quatro projetos integram subprojetos de áreas diferentes ou próximas, dentre os 19 participantes do Pibid-UFRGS. Os temas dos projetos e as disciplinas envolvidas em cada um são: Alteridade, ética e estética (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança); Territórios negros (Filosofia, Sociologia, Pedagogia, Matemática e Interdisciplinar-Sede); Sustentabilidade (Letras-Português, Letras-Espanhol, Letras-Francês, Interdisciplinar Vale e Química) e Projeto Navegando pelo Arroio Dilúvio (Educação Física, Geografia, História, Biologia e Física).

O processo de elaboração destes projetos envolveu os coordenadores de cada subprojeto, inicialmente, juntamente com os coordenadores de gestão educacional. Cada grupo elaborou ideias iniciais, que foram sendo discutidas e apresentadas ao grande grupo de coordenadores, em alguns momentos, para depois serem reelaborados com vistas à sua execução e inserção em escolas participantes. O passo seguinte foi a apresentação e discussão das propostas com os bolsistas licenciandos, com o fim de aprimorar as ideias e planejar sua execução para a realidade específica dos contextos em que poderiam ser trabalhados, incluindo os supervisores das escolas visadas na discussão e finalização dos planejamentos.

A escolha das escolas para execução dos projetos depende de como os bolsistas e supervisores, que estão em contato mais direto com os estudantes das escolas campo, entendem que a realização das propostas se insere na realidade das escolas em que atuam – e sobre qual projeto atende melhor a realidade de qual escola. Este processo ainda está em fase de encaminhamentos.

Entende-se que a execução dos projetos vá ocorrer de forma a adaptar-se a cada contexto escolar, com a inclusão de aspectos que dela fazem parte. Também dependerá de quais disciplinas e professores das escolas participantes farão parte da proposta. Pretende-se apresentar as propostas ao grupo de docentes e gestores das escolas visadas para que aqueles que

quiserem se integrar à proposta participem de forma ativa. E esta participação acarretará alterações e adaptações das ideias iniciais. Os projetos são propostas abertas à participação, e a flexibilidade é um atributo que consideramos indispensável no trabalho interdisciplinar.

Os temas dos projetos abarcam as disciplinas diretamente envolvidas em cada grupo, mas se abrem também a novas participações, de interesse de outras disciplinas. Com sua execução nas escolas, tem-se a intenção de exercitar o trabalho interdisciplinar de forma a suscitar o surgimento de outras propostas a partir dos interesses de cada escola. Pretende-se que a experimentação, na execução de uma proposta interdisciplinar a partir dos subprojetos do Pibid, faça surgir novas ideias e motivações para trocas e planejamentos conjuntos a partir desta experiência, futuramente.

Uma iniciativa que surgiu no projeto Pibid-UFRGS, a partir da demanda de elaboração dos projetos interdisciplinares, foi a criação de um grupo de estudos sobre a temática da interdisciplinaridade. Nesta discussão, contamos com a experiência de coordenadores e professores ligados aos dois subprojetos interdisciplinares já existentes. Julgamos necessário e pertinente entender melhor o próprio conceito de interdisciplinaridade, para nos situarmos neste campo referencial, buscando nossa própria forma de compreender os conceitos relativos a esta problemática. De acordo com Olga Pombo,

Falar sobre interdisciplinaridade é hoje uma tarefa ingrata e difícil. Em boa verdade, quase impossível. Há uma dificuldade inicial – que faz todo o sentido ser colocada – e que tem a ver com o facto de ninguém saber o que é a interdisciplinaridade. Nem as pessoas que a praticam, nem as que a teorizam, nem aquelas que a procuram definir. A verdade é que não há nenhuma estabilidade relativamente a este conceito (POMBO, 2008, p. 1, 2).

Esta autora discorre sobre o entendimento do conceito de interdisciplinaridade em vários contextos históricos, tensionando e distendendo possibilidades de compreensão dos diversos discursos que o constroem, entre o científico, o técnico, o antropológico, o ecológico e outros, propondo uma atenção mais demorada ao que Gilbert Durant chama de poética da interdisciplinaridade. Para este autor, os grandes criadores foram e são aqueles que escaparam do esquema da especialização e propuseram uma espécie de inversão da lógica dominante no sistema investigativo científico ocidental. Diz ele que,

Se virmos com atenção, os grandes criadores científicos eram homens que tinham uma formação pluridisciplinar, homens que tinham, na sua origem,

não o trabalho no interior da sua especialização, mas justamente a possibilidade de atravessar diferentes disciplinas, de cruzar diversas linguagens e diversas culturas (POMBO, 2008, p. 13).

A partir desta perspectiva, Durant aponta para a necessidade de inovação nas escolas e universidades, discorrendo sobre três determinações que a poética da interdisciplinaridade dispõe: a fecundação recíproca das disciplinas, o aprofundamento da realidade cognoscível e a constituição de novos objetos de conhecimento.

### **Para concluir**

No trabalho com os quatro grandes projetos interdisciplinares e no incentivo a iniciativas de trabalho interdisciplinar em cada uma das escolas atendidas pelos subprojetos do Pibid-UFRGS, pautamo-nos pela inovação de nossas práticas, de forma reflexiva e problematizadora, entendendo que precisamos construir junto com a escola possibilidades de alargamento para a construção de conhecimentos – a partir das disciplinas, mas principalmente no diálogo entre elas, já que o que se verifica é que a interdisciplinaridade está nos objetos de estudo e na complexidade de relações que os sujeitos estabelecem entre os objetos e campos de saber.

Embora tenhamos a clareza de que no campo da formação de professores não há terreno neutro ou plácido, podemos divisar nas discussões atuais, mobilizadas pelas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica) e pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), pelo menos dois importantes pontos de convergência, quais sejam: a proeminência da relação teoria-prática e o avanço da perspectiva do trabalho interdisciplinar.

De nossa parte, queremos reafirmar que a experiência com a interdisciplinaridade no Pibid-UFRGS, mesmo que ainda seja incipiente, já deu mostra do seu potencial e do seu alcance. A partir de nossa breve, mas significativa vivência, pudemos perceber que o trabalho coletivo e interdisciplinar, marcado pelo compromisso com uma docência educativa e profundamente atenta à formação pedagógica, não exclui a formação teórica de qualidade e necessária para que a educação e seus sujeitos possam, afinal, atingir a plenitude de suas ações no mundo.

## Referências

- BECKER, Fernando; MARQUES, Tania (Org.). *Ser professor é ser pesquisador*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- CANDAU, Vera Maria. *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COSTELLA, Roselane Zordan. Escola: espaço de responsabilidade social. *Rev. Traj. Mult. Ed. esp.*, XVI Fórum Internacional de Educação, ano 3, n. 7, ago. 2012.
- COSTELLA, R. Z.; UBERTI, L.; HOFSTAETER, A.; STURM, I. *O PIBID na formação do licenciando da UFRGS*. Projeto de Pesquisa, Porto Alegre: UFRGS, 2014.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: Cortez, 2011.
- MORIN, Edgar. *A ciência com consciência*. Lisboa: Europa América, 1982.
- POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. *Revista Ideação: Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu*, v. 10, n. 1, p. 9-40, 1º semestre de 2008.
- RELATÓRIO PIBID-UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2013.
- UBERTI, L. Experimentar-pensar-produzir a docência no PIBID-UFRGS. In: COSTELLA, R. Z.; UBERTI, L.; HOFSTAETER, A.; STURM, I. (Orgs.). *Iniciação à Docência: Reflexões Interdisciplinares*. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 221-230.